

**Economia**

**Fevereiro: ações sobem com força em movimento de correção**

No acumulado dos meses de dezembro e janeiro as ações do Ibovespa caíram 14%. A intensidade desta queda, tendo em vista o curto espaço de tempo, acabou levando o preço de várias ações para o espaço reservado às barganhas. E foi justamente esse senso de baixo custo que levou os investidores de volta às compras e que, em última instância, permitiu que a bolsa brasileira tivesse um mês de ganhos fortes em fevereiro. No fechamento, o Ibovespa apresentou valorização de 9,97%, revertendo o prejuízo acumulado no ano e passando a mostrar valorização de 3,15%.

Essa percepção de pechinchas foi aditivada pela valorização do dólar, que fez com que, sob a ótica do investidor estrangeiro, os ativos locais ficassem ainda mais atraentes. Aos preços atuais em dólar, os papéis brasileiros estão sendo negociados em patamares próximos àqueles praticados no momento mais ácido da crise econômica em 2008.

Uma outra métrica interessante de se chegar à mesma conclusão é através da relação entre o valor de mercado de todas as empresas listadas na Bovespa e o PIB brasileiro, ambos em dólar. O que veremos mais uma vez é que atualmente esta relação apresenta um de seus valores mais baixos dos últimos anos. Ou seja, mais uma visão da depreciação dos nossos ativos.

Mas se o preço de nossos títulos se encontra em um patamar baixo, este não foi o único fator a impulsionar a bolsa brasileira em fevereiro. Estamos no meio da safra de balanços e tivemos uma proporção relevante dos resultados superando as previsões dos analistas. Não que os números tenham sido excelentes em termos absolutos, mas o fato é que as estimativas vinham sendo carregadas de premissas muito negativas, que acabaram não se concretizando. Estas surpresas positivas sempre tem o condão de levar os investidores às compras

Saindo do ambiente de negociação e indo para a economia real, em fevereiro continuamos recebendo informações dando conta da debilidade da economia brasileira. A inflação voltou a acelerar e todos os indícios são de que não será no curto prazo que veremos uma acomodação. As perspectivas de aumento na energia elétrica,

combustíveis e a valorização do dólar são itens que manterão os preços em trajetória ascendente.

Os próprios números do emprego, tão importantes para a reeleição do atual governo, tiveram seu pior desempenho para um mês de janeiro desde 2009. E quando analisamos os indicadores de confiança, também em patamares mínimos em todos os setores, chegamos rapidamente à conclusão de que o futuro não deve trazer surpresas positivas para a abertura de vagas.

Finalmente chegamos ao ambiente político, que nesse começo de ano não tem sido favorável para a formação de preço dos ativos brasileiros. As derrotas do governo na eleição da presidência da câmara e a não aprovação de projetos de seu interesse, acabam trazendo dúvidas sobre as votações dos temas relacionados ao ajuste fiscal de que o país tanto precisa. E sem ajustes mínimos, entra em cena novamente o risco da perda do grau de investimento.

**Expectativas para março**

Como se vê, lidamos então com uma situação em que a economia está debilitada e sua recuperação não será imediata. Entretanto, o preço dos ativos, especialmente em dólares chegou a níveis bastante baixos, fato que deve seguir atraindo investidores. No curto prazo o potencial de retorno para os ativos brasileiros tende a vir menos da economia e mais dos preços relativos.

Como dissemos em nossa carta anterior, o caminho que escolhemos para usufruirmos destes ativos tão descontados com risco controlado é assumir posições em empresas muito específicas em que a divergência entre preços e fundamentos gerem alguma proteção. A manutenção de uma posição expressiva de caixa para fazermos movimentos de compra nos momentos de maior exagero complementa a nossa estratégia..

**Tabela de Rentabilidade**

RENTA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.186,49	11.256.916	5,93%	3,21%	-9,12%	4,64%	-13,04%	-6,41%	76,45%	35,96%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1,18334	36.520.242	6,47%	2,42%	-6,21%	9,96%	-0,98%	5,38%	18,33%	12,66%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4,77420	2.120.444	6,13%	3,18%	-9,05%	4,40%	-12,23%	-9,54%	13,85%	22,24%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1,352,98	38.775.263	6,61%	2,67%	-6,12%	9,23%	-0,97%	6,18%	35,30%	13,47%	
Ibovespa			51,583		9,97%	3,15%	-7,91%	9,53%	-10,17%	-21,62%			
Ind Dividendos Bmfbovespa			2,731		10,17%	-2,15%	-30,38%	-11,56%	-21,09%	-17,67%			

  

RENTA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1,60517	51.322.273	0,96%	2,20%	6,05%	11,31%	19,04%	30,80%	60,52%	0,96%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1,35538	29.136.873	1,05%	2,26%	6,91%	13,34%	25,345%		35,54%	5,62%	
Petra Capital Estruturado CP FI RFLP CDI 252d	CDI	4-abr-12	1,42238	148.191.279	1,13%	2,41%	7,40%	14,26%	27,633%		42,24%	10,45%	

**Pensamento do mês**

*"Uma questão comumente perguntada no mundo dos negócios é "porque?". Apesar de ser uma boa pergunta, há uma outra igualmente válida: "porque não?."*

*Jeff Bezos*

**Gestão**

**Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA**  
Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj.17 – Cerqueira César  
petra.asset@petraasset.com.br  
+55 (11) 3526-9001